

Minhas primeiras palavras são de agradecimento.

Agradecimento aos colegas que indicaram o meu nome à Egrégia Congregação da Faculdade de Farmácia da UFMG e, em especial, aos membros desta Congregação, por terem me outorgado o honroso título de Professor Emérito.

Confesso que essa distinção, uma das mais altas que um docente poderia receber, foi uma maravilhosa e inesperada surpresa para mim! Recebo-a como um presente por uma vida profissional inteiramente dedicada à FAFAR e à UFMG!

Ingressei como aluna nesta Universidade em 1971 e como docente na Faculdade em 1979, tendo sido esta a primeira e única Casa à qual dediquei toda minha vida de trabalho, até 2009, quando me aposentei.

A Faculdade de Farmácia recém completou 105 anos de existência, no dia 27 de agosto, ou seja, na semana passada. Como bem diz nosso diretor professor Gerson Pianetti, esse centenário de vida poderia ser subdividido em ciclos ou gerações. A primeira geração da FAFAR se caracterizou pela busca da consolidação do curso de Farmácia, criado em 1911 pela Congregação da Escola Livre de Odontologia. O esforço dessa geração foi coroado com a implantação final do curso em 1916, quando a Escola passou se chamar Escola de Odontologia e Farmácia. Não obstante, os esforços continuaram na procura de uma identidade própria dentro da Universidade de Minas Gerais, criada em 1925, mas que se torna realidade apenas em 1927. Em 1949 a UMG foi federalizada.

O segundo ciclo de vida da Faculdade pode ser caracterizado pelo trabalho de separação dos cursos de Farmácia e Odontologia, iniciado em 1960 e finalizado com a obtenção da sede própria para o Curso, em 1963, localizada na Av. Olegário Maciel, 2.360. Esta geração sofreu ainda o impacto pré e pós Reforma Universitária de 1968, que transformou significativamente as universidades brasileiras, abolindo as cátedras vitalícias, criando a figura departamental, institucionalizando a carreira acadêmica, acoplando o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica, dentre outras medidas.

Esses dois ciclos iniciais de vida da Faculdade de Farmácia estabeleceram e consolidaram um perfil acadêmico caracterizado, basicamente, pelo ensino de graduação de qualidade e por atividades de extensão.

Vários colegas aqui presentes e eu, que iniciamos a docência do final dos anos 70 aos anos 90, constituímos a terceira geração da FAFAR. Aquela que, a meu ver, alterou o perfil da Faculdade da Farmácia. Aquela que introduziu o ensino Pós-graduado, que a duras penas implementou as atividades de pesquisa, incentivou a publicação e formou muitos dos atuais professores desta Escola, que representam a quarta geração da Faculdade. Esta geração é formada, em sua maioria, por docentes jovens, titulados, produtivos, engajados na busca contínua da excelência, cuidando do legado acadêmico/científico recebido da nossa geração.

Estou convicta de que o perfil atual da Faculdade de Farmácia, não mais centrado apenas na graduação e extensão, mas também na pós-graduação e pesquisa, é, em grande parte, fruto de um projeto vitorioso, cuja ideia eu tive a honra de apresentar à Congregação da Unidade, em meados de 1994, quando retornei à FAFAR finda a minha gestão como Pró-reitora Adjunta de Pós-graduação da UFMG.

A estrutura de Programa de Pós-graduação era ainda, nos idos de 1992-1994, uma visão moderna de pós-graduação. Nessa época, trabalhando com o Pró-reitor, hoje meu amigo, professor Eduardo Alves Bambirra, convenci-me – e lhe agradeço por isso, professor Bambirra –, que a FAFAR poderia, sim, ter um Programa de Pós-graduação vinculado à Unidade, aproveitando toda a força titulada já existente em seus diferentes departamentos.

Embora já existisse na Faculdade um curso de Mestrado em Alimentos, vinculado ao Departamento de Alimentos, acreditamos à época que a criação de um Programa com característica interdepartamental, aproveitando a força titulada existente nos departamentos da Unidade, poderia ser uma das molas propulsoras para o desenvolvimento pós-graduado e de pesquisa da FAFAR. Nascia assim, a ideia do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF)!

Com um esboço do pré-projeto do Programa trazido da Pro-Reitoria de Pós-graduação, apresentei a ideia aos então diretores da Faculdade, professor Tarcisio de Campos Ribeiro e professor Homero Jackson de Jesus. Com visão de futuro, essa diretoria levou a proposta para a Congregação que a aprovou prontamente, designando uma comissão interdepartamental para elaborar o projeto de criação do Programa, sob a presidência do vice-diretor, professor Homero.

Em novembro de 1995, o projeto final de criação do PPGCF foi aprovado pelo Conselho Universitário e enviado à Capes.

Em agosto de 1996, foram iniciadas as atividades acadêmicas no Programa, e eu tive a honra de ter sido eleita sua primeira coordenadora.

Fui sucedida pela brilhante professora Emérita Dra. Alaide Braga de Oliveira, que tudo fez para a consolidação do PPGCF. Hoje, este é um dos Programas de Pós-graduação mais respeitados do país, na área farmacêutica.

Sinceramente acredito que, a partir da experiência adquirida com o PPGCF, os diferentes departamentos da FAFAR tornaram-se capazes de propor e criar seus próprios Programas de Pós-graduação. Hoje, 20 anos depois, esta Faculdade conta com quatro Programas de Pós-graduação, todos aprovados pela Capes. Além do PPGCF e do consolidado Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos, vinculado ao departamento de ALM, temos ainda o Programa de Pós-graduação em Análises Clínicas e Toxicológicas, ligado ao Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, e o Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, vinculado ao Departamento de Farmácia Social.

Em meados de 1997 afastei-me da UFMG para realizar meu Pós-doutorado na *Université Catholique de Louvain*, campus de Bruxelas. Tive a felicidade de trabalhar durante um ano sob a orientação dos eminentes toxicologistas professor Alfred Bernard e Jean Pierre Buchet, na então denominada *Unité de Toxicologie Industrielle et de Médecine du Travail*, dirigida à época pelo Dr. Robert Lauwerys, uma das personalidades mais respeitadas mundialmente na área da Toxicologia Ocupacional.

Em 2002, tive a honra de ser indicada pela Magnífica Reitora, e eleita pelo plenário, presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Foram quatro anos de intenso e árduo trabalho, mas tive o privilégio de ter tido ao meu lado, como vice-presidente, o professor Roberto Nascimento, hoje presidente da Fundação João Pinheiro, que sempre foi um amigo e um conselheiro, apoiando-me nos momentos mais difíceis e tensos da nossa gestão.

Presidir a CPPD foi um imenso aprendizado sobre a vida docente e departamental da UFMG. Pude constatar aquilo que já sabíamos há alguns anos: a transparência, a excelência e a organização da UFMG.

O ano de 2004 foi um marco na vida da Faculdade de Farmácia. A sonhada mudança para o *campus* da Pampulha foi efetivada, durante o Reitorado da professora Ana Lúcia Almeida Gazzolla e do professor Marcos Borato Viana, e na primeira gestão do professor Gerson Antonio Pianetti como diretor, tendo como vice-diretora a professora Jane Maciel Almeida Baptista.

Iniciou-se então uma nova era para a Faculdade. Não apenas devido ao local, mais apropriado para um melhor ensino de graduação, pós-graduação, atividades de extensão e de pesquisa, mas também porque a Faculdade passou a fazer parte de um ambiente universitário. A vinda da Farmácia para o *campus* facilitou sua interação com as outras unidades acadêmicas aqui existentes, abrindo caminho para a realização de vários projetos e atividades em colaboração.

Com um espaço físico mais adequado e com a garra dos docentes e funcionários desta Casa, foi possível ampliar a atuação da Faculdade no ensino de graduação, dentro do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A FAFAR passou a oferecer o curso de Farmácia também no turno noturno e criou, ainda, o curso noturno de Biomedicina, vinculado ao Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, de cujo projeto de criação participei como chefe do Departamento.

Comecei essa fala agradecendo e vou terminá-la da mesma maneira.

Agradecer, citando nomes, é sempre perigoso, porque geralmente esquecemos-nos de alguma pessoa importante em nossa vida, mas não posso deixar de dizer muito obrigada:

Obrigada ao professor **José Ferreira Vaz de Melo** - Meu professor de Química Legal e Toxicológica que, ao final da minha graduação, me ofereceu uma bolsa da Capes, para realizar o Mestrado na área de Toxicologia, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Foi também o professor Ferreira o responsável pelo meu ingresso como docente na UFMG, quando conseguiu junto à Administração Central uma vaga de professor colaborador a ser ocupada por mim. Menos de um ano depois da minha entrada como professora na UFMG, o governo federal extinguiu o cargo de professor colaborador, abrindo vagas para a realização de concursos públicos. Uma

das vagas concedidas à FAFAR foi por mim preenchida, ao ser aprovada no concurso de professor Assistente para as disciplinas de Química Legal e Toxicológica I e II.

Professor Ferreira, jamais vou esquecer que minha carreira docente foi iniciada graças ao seu esforço e à sua crença na minha capacidade profissional.

Obrigada à professora **Dra Ester Camargo de Fonseca Moraes**: Acho que todos os toxicologistas brasileiros concordam que a professora Ester foi a criadora e propulsora da Toxicologia no Brasil. Mulher inteligente, ativa, apaixonada, exigente, competente, visionária, criou o Mestrado e o Doutorado na área de Toxicologia, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, onde foram titulados quase todos os farmacêuticos toxicologistas que hoje ministram aulas em várias universidades do país. A professora Ester me fez apaixonar pela Toxicologia e descobrir que essa era a área da Farmácia à qual eu realmente queria me dedicar!

Onde a senhora estiver, professora Ester, receba o meu muito obrigada e saiba que o seu exemplo vivo me moldou como toxicologista e professora.

Aos meus alunos e bolsitas: Citando a minha primeira orientanda de iniciação científica, professora Josianne Nicácio Silveira, minha primeira orientanda de especialização, Clélia Aparecida Rocha, meu primeiro orientando de Mestrado, Dr. Guilherme Prado, e minha primeira orientanda de Doutorado, Dra. Olguita Geralda Ferreira Rocha, agradeço a todos os meus queridos alunos e orientandos! Bolsistas e não bolsistas. Da UFMG ou da USP. Vocês representam uma grande parte do meu caminhar científico. Sem vocês eu não poderia ter crescido como pesquisadora e tampouco ter publicado a maioria dos meus artigos científicos. Enche-me de orgulho ver que hoje todos vocês são destaques em suas atividades profissionais, seja na universidade, em centros de pesquisa, em instituições públicas ou privadas, em Minas Gerais e em outros estados.

Obrigada a todos e a cada um!

Aos funcionários que trabalharam comigo: Aqui não posso citar nomes! Foram muitos e eu os considero, todos, como amigos! Meus amigos da antiga e atual Pró-reitoria de Pós-graduação, da CPPD, PRORH, do setor de Toxicologia, em especial do Laboratório de Toxicologia Ocupacional, do ACT e da FAFAR, todos vocês me auxiliaram nas várias funções acadêmicas e administrativas que desenvolvi na UFMG. Espero que vocês saibam o importante papel que tiveram em minha vida profissional e o quanto eu lhes sou grata por isso.

Aos meus amigos pessoais: Parafraseando Mário Quintana, *A amizade é um amor que nunca morre*. Ela pode ser feita no meio profissional, no meio social, quando criança ou depois de adulto, mas, quando encontramos um verdadeiro amigo, é para sempre. Não é necessária a presença física para manter a amizade! Mesmo depois de meses ou anos sem nos encontrar, ainda existirá aquela cumplicidade de dividir segredos, de pedir conselhos, de rir e chorar juntos, lembrando fatos passados ou presentes. Sou uma pessoa de sorte, pois continuo a cultivar os amigos de Bambuí, da USP, da UFMG, das minhas várias viagens e aqueles que se tornaram amigos por meio dos meus amigos.

Eu gostaria, no entanto, de citar um nome, dentre todos os meus amigos queridos. Convivemos há cerca de 45 anos. Passamos nossa graduação estudando juntos, juntos trabalhamos nessa Faculdade, fizemos inúmeras viagens nacionais e internacionais, choramos perdas familiares irreparáveis e gargalhamos com os “causos” sempre exagerados contados por ele!

Professor Pianetti, ou simplesmente meu amigo Gerson, te admiro muito pela sua competência, senso de organização, solidariedade, capacidade de tornar alegre até os momentos mais difíceis da vida e de cuidar de seus amigos como se fossem sua família — o que no meu caso é verdade, pois você se tornou o irmão que nunca tive. Obrigada por sua amizade e companheirismo!

À minha família: Especialmente a meus pais, José Osvaldo de Oliveira Leite e Lucinda Alvarez de Oliveira Leite. Meus pais tinham uma vida tranquila e confortável na pequena Bambuí dos anos 60, sendo meu pai um advogado de sucesso em toda a região. Decidiram, entretanto, deixar aquela vida estável, para que as suas seis filhas pudessem continuar a estudar. Vieram para Belo Horizonte trazendo as filhas em 1967 e foram morar em um apartamento pequeno, emprestado por um amigo, deixando para trás uma casa grande com um quintal repleto de árvores frutíferas, os amigos, os parentes, a segurança!

Com o apoio de minha mãe, meu pai conseguiu vencer na profissão também em BH e pôde dar, além do conforto material para toda família, a oportunidade de cada uma de nós buscar e realizar o seu sonho. Eles tiveram a alegria de ver todas as suas filhas formadas na Universidade. Cada uma em uma profissão diferente! Elvira Maria, minha irmã mais velha, graduou-se em Matemática, eu em Farmácia, Maria Cristina em

Direito, Lúcia Helena em Educação, Maria Eugênia em Odontologia e Jacqueline, a caçula, em Medicina.

Hoje, meu pai não se encontra mais entre nós, mas minha mãe, aos 88 anos, lutando contra uma arterite temporal que a impediu de estar aqui presente, continua a ser o esteio da nossa família! Ela é uma guerreira, assim como foi meu pai! Exemplos de integridade, inteligência, amor e justiça social! Eu não seria o que sou hoje, se não tivesse tido pais como o Dr. Maninho e a Dona Lucinda!

Sempre e para sempre muito obrigada, pois além do exemplo de vida e do amor sem limite, vocês ainda me deram meus cinco bens preciosos: as minhas irmãs!

Manas, o amor não se explica com palavras! E por isso não encontro palavras para expressar meu sentimento por vocês. Foram e são o meu porto seguro, aquelas em quem posso confiar, que estão sempre me apoiando, me corrigindo quando estou errada, ou quando PENSAM que estou errada... Com vocês me aconselho, me desabafo, dou gargalhadas! Vocês me confortam, me entendem, me alegram, me presentearam com quatorze sobrinhos lindos e muito amados. Vivi, Cris, Lu, Xuxu e Jacque, ter vocês como irmãs me torna uma pessoa melhor.

Muito obrigada a todos pela atenção!